

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

## Ronaldo Caiado diz que quer despolarizar o Brasil

Ex-governador de Goiás participou de reunião-almoço na Fiergs



Cláudio Isaías  
isaiasc@jcrs.com.br

Pré-candidato à presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD) participou nesta quinta-feira de uma reunião-almoço na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). No encontro, o ex-governador de Goiás disse que veio para despolarizar o Brasil. “É outra candidatura. Eu venho para romper essa bolha definitivamente para que o Brasil volte a crescer e a tratar de assuntos que dizem respeito à vida do cidadão.” Caso vença as eleições, Caiado destacou que gostaria de levar o governador Eduardo Leite (PSD) para o seu governo. “Vou conversar com ele sobre a sua presença no ministério.”

Caiado disse que não irá disputar o mesmo eleitorado de Flávio Bolsonaro (PL) e Romeu Zema (Novo). Segundo ele, o Brasil precisa cuidar de saúde, segurança, educação, pesquisa, tecnologia e inteligência artificial. “Não confunda os sinais. Eu sou outra candidatura. Não tenho nada a ver com Zema e Flávio Bolsonaro. O Brasil não tem esse traço de polarização. Quem se alimenta dele só faz atrasar o País”, ressaltou.

O ex-governador de Goiás parti-

cipa do almoço “Um Brasil Diferente” que reuniu lideranças empresariais e integrantes do PSD e do PP. Sobre a escolha do vice-presidente na chapa do PSD, Caiado disse que está há nove dias em campanha e que ainda não definiu um nome nem alianças com outros partidos.

Aos empresários, Caiado disse que a polarização não faz parte da sua vida política “Tanto eu quanto o governador Eduardo Leite não fazemos parte desse segmento. A minha vida política e a minha história não são feitas de polarização. O meu segmento político é de respeito à democracia”, ressaltou. O ex-governador de Goiás disse que é um democrata na essência e um homem que respeita a ciência e o voto. “Vou defender as minhas ideias com aquilo que acredito ser hoje o sentimento da maioria da população brasileira: ninguém quer polarização e

ninguém quer um Brasil com 80% das famílias brasileiras endividadas”, acrescentou.

Com relação ao governo do presidente Lula (PT), o pré-candidato do PSD afirmou que o governo petista quer quebrar o Brasil. “Hoje, a única coisa que você espera saber é o dia em que o presidente Lula vai pedir a recuperação judicial do Brasil”, acrescentou. Para Caiado, o Brasil não tem autossuficiência em combustível e energia elétrica. “Somos um país rico e com um imenso potencial. Porém, temos 20 anos de atraso com o governo do PT. A população não deseja mais isso. É hora da mudança”, ressaltou.

Caiado defende a anistia geral como forma de pacificar o Brasil e resgatar a credibilidade das instituições democráticas. “A anistia geral é a maneira de pacificar o cenário político nacional”, afirmou.



Pré-candidato do PSD afirmou a empresários que ‘é hora da mudança’

## Romeu Zema critica custo Brasil em agenda na Serra

Em agenda no RS, o ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato à Presidência pelo Partido Novo, Romeu Zema, afirmou que o ambiente de negócios no Brasil permanece adverso e que o País precisa de ajuste fiscal, segurança jurídica e melhora na produtividade para retomar o crescimento. A declaração foi feita durante palestra na reunião-almoço da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), realizada nesta quinta-feira.

Ao relatar a complexidade de empreender no País, afirmou: “Metade do meu tempo eu dediquei para entender a tributação. Então eu sei muito bem, acho que melhor que qualquer outro pré-candidato, as dores do setor privado”.

O pré-candidato criticou a percepção sobre o papel do empresá-



Para Zema, o País precisa fazer mudanças na condução do Estado

rio no Brasil. “O Brasil conseguiu criar, me parece que nesses últimos anos, a ideia de que ser empresário

é algo semelhante a ser criminoso”, afirmou. Segundo ele, essa visão impacta diretamente no ambiente de investimentos.

Ao tratar de juros e crédito, o pré-candidato associou o custo do dinheiro ao desequilíbrio fiscal. “Juros de 20% ao ano inviabilizam praticamente qualquer investimento no Brasil”, afirmou. Segundo ele, a consequência é direta: “Investimento pequeno significa menos modernização, menos competitividade, menos produtividade”.

Na avaliação de Zema, o País precisa de mudanças estruturais na condução do Estado, e defendeu maior responsabilidade na gestão pública. Nesta sexta-feira, Zema participa do Tã na Mesa, edição especial de eleições, na Federasul, em Porto Alegre.



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



## Tribuna vira vitrine eleitoral

A semana no Congresso Nacional reforçou uma tendência crescente: o funcionamento do Legislativo já está sob influência direta do calendário eleitoral. Tribunas, comissões e entrevistas se consolidaram como vitrines políticas, com discursos mais voltados ao eleitorado do que à construção de consensos. O debate técnico cedeu espaço a posicionamentos mais duros, com críticas abertas ao governo, ao Judiciário e ao próprio Parlamento.

## Gaúchos elevam o tom na oposição

Entre os parlamentares do Rio Grande do Sul, o tom crítico foi predominante. O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL) reforçou a resistência a mudanças na jornada de trabalho, classificando a proposta como prejudicial ao setor produtivo e alinhando seu discurso à defesa de menor intervenção estatal e maior liberdade econômica.

## Preservação ambiental e renda

Na mesma linha, o deputado federal gaúcho Daniel Trzeciak (PSDB) criticou a criação do Parque Nacional do Albardão, apontando impactos diretos sobre pescadores e a economia local. A argumentação evidencia a contraposição entre preservação ambiental e geração de renda – tema que tende a ganhar força no debate político.

## Pauta social pressiona Congresso

Em contraponto ao clima eleitoral, deputadas gaúchas trouxeram à tribuna temas de urgência social. Daiana Santos (PCdoB) alertou para o aumento dos casos de feminicídio e cobrou ações efetivas do Estado.

## Integração de União, estados e municípios

Já para a deputada federal gaúcha Maria do Rosário (PT), uma das autoras do pedido para realização da comissão geral, as ações contra o feminicídio têm que ser mais integradas entre a União, estados e municípios. Ela afirmou que “é necessário ter centros de referência dos direitos da mulher em todos os municípios” e reforçou a necessidade de avançar na votação de medidas contra a misoginia, relacionando o crescimento da violência ao ambiente de discurso de ódio públicas consistentes.

## Recursos orçamentários

A deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSOL) defendeu que o governo declare o feminicídio como uma questão urgente para que possam ser liberados recursos orçamentários sem as restrições das regras fiscais.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade